



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Celso Luiz Figueiredo Bodstein (UNICAMP E PUC-CAMPINAS)

Jornalismo e Segmentação Editorial: um projeto de Pós-Graduação Lato Sensu para a Puc-Campinas¹

Palavras-chave: Jornalismo, pós-graduação, segmentação editorial

Este texto visa estabelecer o trajeto percorrido na criação do Programa de Especialização em Jornalismo e Segmentação Editorial Faculdade de Jornalismo da Puc-Campinas, do qual fui autor do projeto e posteriormente nomeado coordenador. O curso começou a ser oferecido no primeiro semestre de 2002, como resultado de quase dois anos de preparação. Este trabalho evidencia o projeto nas justificativas de sua temática, da sua pertinência regional e da sua pedagogia. A *segmentação editorial* surge como o reconhecimento de que o jornalista ruma para sua plenitude quando decide dar maior densidade ao discurso de representação da realidade factual, tendo, para isso, que afinar seu modo de percepção de ego histórico, ao mesmo tempo em que dá ênfase à investigação crítica dos modelos de realismos em vigor no chamado ‘jornalismo de mercado’. Tal criticismo é abordado pela pedagogia do conflito, método pós-formal de legitimação de conhecimentos adotado no curso.

Pensar o programa de pós-graduação lato sensu em jornalismo na Puc-Campinas foi seguir o caminho natural de buscar a consolidação dos bons resultados institucionais adquiridos pelo curso de graduação, garantindo oportunidade ao preceito de educação continuada.

A *especialização* deveria sistematizar -fui convencido desde cedo- a construção de um fazer jornalístico sofisticado, cujo discurso se desse além dos recortes meramente emergenciais da factualidade, mas nos ângulos de seus mais fortes padrões. Percebemos assim a necessidade de investirmos na formação de novos profissionais que dessem densidades peculiares ao jornalismo através da especialização em algumas de suas

¹ Trabalho apresentado no NP02 – Núcleo de Pesquisa Jornalismo, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.



modalidades. Compreendemos aí a melhor estratégia para respondermos à necessidade do curso em manter interfaces com o mercado, pois, se é no mercado que se aprimoram as técnicas, é na reflexão acadêmica que o profissional de imprensa integraliza os melhores dimensionamentos de seu campo de atuação.

A especialização do jornalista em áreas mais potencializadas de feed-back - jornalismo cultural, jornalismo político, empresarial etc, antes de representar qualquer reducionismo à mítica absorção cognitiva do ofício, deveria afirmar talento e formas singularizadas do profissional relacionar-se com áreas de franco interesse pessoal, que pudessem revelar sua maneira mais legítima de se relacionar com o social, intermediado pela estética da mídia.

A *Segmentação Editorial* pareceu-nos seu melhor tema e identidade, já que ao mesmo tempo apostaria no seu ineditismo como oferta de pós-graduação em Jornalismo nas universidades brasileiras, ao mesmo tempo possibilitaria a investida em um território conceitual de franca criticidade ao jornalismo.

Considerando que o jornalismo, em sua pragmática, é uma forma de apreensão crítica da realidade como elemento que dá início à construção de significados sociais, compreendi que o curso de especialização, na busca de buscar as melhores justificativas para sua prática educacional, deveria atentar para a consolidação de um eixo pedagógico a partir de duas premissas fundadoras:

1ª - a de que a apreensão crítica se dá como o resultado de um repertório de conhecimentos onde as humanidades fornecem ao jornalista os elementos para que ele possa *interpretar* o contemporâneo, enxergando seus contornos utilitários para desmontar os perigos que se interpõem a uma *sociedade aberta* (no sentido conferido ao termo pela filosofia política de Karl Popper);

2ª - de que a construção de significados se dá a partir do amplo saber acerca dos mecanismos internos disponíveis ao jornalismo para a representação convincente do real, num realismo muito especial que faz do jornalista um profissional de extrema responsabilidade na valoração dos eventos do cotidiano.

Portanto, conferindo ao jornalismo tal dimensão, propus como eixo pedagógico para o curso, a "pedagogia do conflito" (que exponho mais detalhadamente ao final



deste texto), a partir da expansão de um conceito de ética jornalística capaz de lançar o aluno em indagações permanentes acerca da *mais límpida* legitimação dos meios jornalísticos como discurso desse real.

O ensino da técnica jornalística - que por si só não consolida perspectivas de *educação*, já que se limita ao *treinamento* do aluno através da *instrução* que lhe é dada – foi tido aqui como a extensão das reflexões conceituais que o antecede. Em outras palavras; penso, é claro, que deveríamos tornar apto o aluno para os vários desafios representados pela contexto do mercado, sem, no entanto, que isso estabelecesse um senso de profissionalismo como pacto selado às lógicas desse mercado.

Assim, optei por evidenciar os múltiplos benefícios advindos da adoção de um *currículo transversal* como forma de estabelecer uma unidade, que depois iria se solidificar na inter ou multi-disciplinaridade, elementos que deveriam estar presentes no estágio seguintes das reflexões sobre pedagogias. Por *currículo transversal* elegi um estado das relações ensino-aprendizado caracterizado pela suspeição contínua aos paradigmas funcionais dos meios jornalísticos. Esse o *eixo* principal do curso, quase a certificação de um preceito de *media watching*. Cada disciplina, "humanística", "técnica" ou "teórica", antes de comprometer-se com a imposição de conteúdos formais, renovariam sua episteme ao oferecer conteúdos tradicionais ao confronto com o tipo de significados que criam ao estabelecer conotações diversas para seus referentes extraídos do mundo factual, através do processo deflagrado pela comunicação jornalística.

O corpo discente da Especialização em Jornalismo e Segmentação Editorial da Puc-Campinas deveria então ser formado, em sua prioridade, pelo jornalista em atuação na mídia da cidade e região, que buscaria no curso a possibilidade de atualização e, conseqüentemente, de *up-grade* profissional. Editores e jornalista presentes em eventos da Faculdade de Jornalismo em anos anteriores haviam se manifestado quanto à necessidade de tal aprimoramento, fornecendo também as principais demandas para a estratégia de criação para o eixo temático. Outro foco de público para o programa foi constituído por docentes do ensino superior, tendo em vista a expansão de cursos de Comunicação Social na região.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Quanto ao corpo docente, o Centro de Linguagem e Comunicação da Puc-Campinas, na época em outra estrutura administrativa denominada IACT-Instituto de Artes, Comunicações e Turismo, possui expressivo número de professores em processo contínuo de capacitação. No caso dos professores pertencentes à Faculdade de Jornalismo, o conceito "A" obtido pela avaliação da Comissão do MEC (em 1999) corroborou currículos e práticas educacionais conseqüentes de múltiplos esforços individuais. Tais professores encontram-se em franca e diversificada produção acadêmica, são presenças atuantes em congressos e produtores de aprendizados que se tornam referências solicitadas em diversos cursos de Jornalismo. Projetos de capacitação, dissertações e teses produzidas nos últimos 5 anos abordam aspectos pertinentes ao discernimento crítico do jornalismo contemporâneo. O conjunto desses conhecimentos, ao compor o universo epistemológico do corpo docente, foi lastro seguro para a investida no programa. Os consideráveis anos de docência da quase totalidade dos professores da Faculdade de Jornalismo apontaram também para relações amadurecidas com seus pares, na interação com alunos e com a instituição.

Aprovado após cumprir todas as exigências regulamentares da Universidade, o curso ficou assim identificado:

Instituição: **Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC Campinas**

Nome do Curso: **Jornalismo e Segmentação Editorial**

Grande Área e Área do Conhecimento: **Comunicação Social - Jornalismo - 6.09.02.00-0**

Período de Realização: **início 03/2002 - término 12/2002-04-29**

Carga Horária: **360**

Finalidade do Curso: **destinado a qualificar profissionais de Comunicação Social e docentes do Ensino Superior**

Número de Vagas: **30 (obs.: foram inscritos 68 alunos e, após processo de seleção que incluiu análise de currículo, carta de interesse e dinâmica em grupo, foram matriculados 36 alunos).**

Processo de avaliação do desempenho: **Produção de monografia de final de curso e avaliação por disciplinas. Nota mínima: 7,0.**



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Frequência: **75% mínima.**

Cronograma das disciplinas*:

1º Módulo - Março/Abril de 2002:

Jornalismo Institucional

Jornalismo Online I

Jornalismo Literário I

2º Módulo - Maio/Junho de 2002-04-29:

Jornalismo e Contemporaneidade

Comunicação com o Mercado

Jornalismo Literário II

3º Módulo - Agosto/Setembro de 2002-04-29

Jornalismo Cultural

Jornalismo Internacional

Jornalismo Online II

4º Módulo - Outubro/Novembro de 2002-04-29

Planejamento Visual do Jornalismo Impresso

Fotojornalismo, Manipulação e Informação

Jornalismo, Ética e Política

- As aulas foram programas para os sábados, períodos matutino e vespertino, e às segundas, período vespertino.

Apresento a seguir os objetivos e as ementas das disciplinas, a partir de um processo que teve início com a adesão dos professores ao conceito de currículo, e depois, a definição destes a partir de seguidas reuniões de cunho didático-pedagógico com o corpo docente:

Jornalismo Cultural

Prof. Celso Bodstein

1 Trabalho apresentado no NP02 – Núcleo de Pesquisa Jornalismo, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Objetivos:

Produzir reflexões acerca das possibilidades do jornalismo canalizar para o bom senso da valoração estética as manifestações artísticas disponibilizadas ao consumo público. A *Especialização* implica pedagogicamente em expandir o repertório conceitual do aluno nas formulações da arte, enquanto se revisa o comportamento do jornalismo nos seus múltiplos hiatos, mitificações e cristalizações de preconceitos – marcas gerais da cobertura de cultura nos principais veículos do país. Pretende-se aqui um profissional capaz de projetar para o jornalismo cultural a tarefa de mapear as intencionalidades do discurso artístico – num processo contínuo de inclusão social.

Ementa:

Fundamentações acerca de teorias contemporâneas para a estética. A cultura na pós-modernidade. Mitos e imaginários da indústria cultural. Cultura globalizada e a estética das mídias. Academicismo e transgressões. O jornalismo cultural: origens e consolidações. Modelos de jornalismo cultural. A pauta, a elaboração e a edição no jornalismo cultural. A interatividade. As novas demandas da informação cultural: conceitos de reportagem, entrevista, resenha e crítica. A segmentação no jornalismo cultural e como aprimoramento de linguagem. Buscas metodológicas.

Jornalismo Literário I e II

Prof. Celso Luiz Falaschi

Objetivos:

Oferecer ao profissional de jornalismo as ferramentas adequadas para produção de texto jornalístico-literário, oposta ao consagrado modelo da "objetividade jornalística" ou da "pirâmide invertida". Nestas disciplinas o aluno terá contato com diversas técnicas de criatividade não verbal e técnicas do jornalismo literário, que faz conexões com a escola norte-americana do "new journalism", aqui conhecido como "jornalismo diversional". Os alunos produzirão um livro-reportagem ao longo dos módulos do curso.

Ementa:

1 Trabalho apresentado no NP02 – Núcleo de Pesquisa Jornalismo, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Jornalismo e Literatura: gêneros e sub-gêneros. O "new journalism" nos Estados Unidos e no Brasil. O Jornalismo Literário. Escritores-jornalistas brasileiros. Imaginação criativa. Sonho lúdico. Observação participante. Técnicas de Expansão Mental. Criatividade não-verbal. Escrita total. Histórias de Vida. O livro-reportagem.

Jornalismo, Ética e Política

Prof. Marcel José Cheida

Objetivos:

Aprofundar a reflexão sobre o papel dos jornalistas e das organizações jornalísticas na transformação do espaço público, tendo por referência a noção de Ética, Política e de Estado. Conhecer o jornalista como profissional especializado no debate sobre as propostas políticas elaboradas pela experiência dos costumes sociais, morais e históricos no Brasil. Refletir sobre a desconstrução do Estado - Nação e dos conceitos tradicionais e ideias (moderna) de missão política no jornalismo, na sociedade globalizada. Os conflitos teóricos entre a moral e a práxis política.

Ementa:

Ética e Política: conceitos e autonomias disciplinares. Os conflitos entre os valores morais e os valores políticos. As etapas de transição ético-política para a pós-modernidade e a superação do Estado-Nação na sociedade globalizada da informação. O individualismo e o coletivismo como concepções no campo ético e no político. O jornalismo político: conceito e evolução editorial. O jornalista como ser moral e as relações de poder entre a organização jornalística, os partidos políticos e poderes políticos. Censura e auto-censura. A liberdade e a responsabilidade: aspectos morais e políticos.

Jornalismo Internacional - História e Crítica

Prof. Wagner José Geribello

Objetivo:

1 Trabalho apresentado no NP02 – Núcleo de Pesquisa Jornalismo, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Capacitar o jornalista a conhecer e compreender criticamente a dimensão internacional da notícia e os sistemas internacionais de comunicação (correspondentes, redes de informação jornalísticas e agências internacionais de notícia), bem como as relações internacionais entre centro e periferia e a função do jornalismo nesse contexto.

Ementa:

A dimensão internacional da comunicação jornalística,. O circuito das informações no mundo globalizado, implicações e conseqüências sociais. Relações de poder e trânsito de informações (centro e periferia). Os sistemas internacionais de comunicação - correspondentes, redes e agências de notícias. História e análise crítica dos sistemas internacionais de comunicação. Contexto sócio-político-econômico-cultural internacional em relação à comunicação jornalística. Estudo de casos.

Jornalismo Online I e II

Prof. Bruno Fuser

Profa. Wanda Jorge

Objetivos:

Possibilitar o contato com o jornalismo desenvolvido no ambiente Web, visando a apropriação de referenciais teóricos e práticos. Levar o aluno a compreender, discutir e aprofundar lógicas fundamentais que cercam a prática dos chamados webjornais e seus impactos na contemporaneidade da profissão de comunicador.

Ementa:

O jornalismo e as novas tecnologia: história, perspectivas. Comunicação multimídia, Internet e convergência tecnológica. O jornalismo na Internet: novas formas de leitura. A linguagem html e os softwares de produção de websites. Sites noticiosos: atualidade e perspectivas.

Fotojornalismo: manipulação e informação

Prof. Nelson Chinalia



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Objetivos:

Aprofundar a reflexão sobre o papel da imagem no jornalismo e nas organizações jornalísticas, o papel do jornalista como produtor e veiculador da imagem e seu poder na comunicação. Conhecer o jornalista como profissional especializado em imagens, seus fazeres, sua ética, sua visão dos fatos que são traduzidos em imagens, os fatos que são notícia diariamente. Relacionar a imagem fotográfica como um corte no espaço/tempo e o universo da imagem contínua como um duplo do real e o sucesso das mídias eletrônicas. Propor debate com profissionais reconhecidos na imprensa sobre a ética profissional, a praxis e as novas tecnologias digitais.

Ementa:

Fotografia e imaginário. História e evolução da imagem impressa. Fotojornalismo: nascimento de uma profissão e sua expansão. Fotojornalismo no Brasil: conceito e evolução editorial. O conceito de fotografia única como expressão máxima do acontecimento. Pensar a imagem como representação do fato. O domínio dos equipamentos e sua evolução até a fase digital. O trabalho em equipamento, da produção à edição. O discurso da imagem e a interferência da legenda. A dinâmica de uma editoria de fotografia: a rotina da pauta até a legenda. O cinema e a televisão como evolução da fotografia na construção do universo imagético e sua influência no fotojornalismo.

Planejamento Visual do Jornalismo Impresso

Prof. Amarildo B. Carnicel

Objetivos:



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Aprofundar a reflexão sobre a importância do Planejamento Visual Gráfico adotado pela mídia impressa após a difusão das novas tecnologias desenvolvidas para o



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

r de arte. A busca da identidade visual como fator de sobrevivência num mercado competitivo. A tipologia e a identidade visual. O novo projeto gráfico e o público-alvo. A ética profissional no desenvolvimento da narrativa visual. A hierarquização da narrativa visual. Os efeitos da globalização da economia sobre a prática do design gráfico. A evolução do design gráfico nas revistas e nos jornais brasileiros. A afirmação de um estilo nacional em face da avassaladora influência dos centros estrangeiros. O efeito multiplicador do design. Identidade e legibilidade no produto gráfico. A fotografia como fatos determinante da apresentação gráfica. A difusão dos infográficos e a função do recurso na orientação da leitura. Aplicação da estética à produção de periódico com revistas semanais de informação, suplementos especiais, publicações segmentadas e livros.

Jornalismo Institucional

Prof. Marcel Cheida

Objetivos:

Especializar o estudante/profissional no domínio dos fundamentos teóricos e das estratégias de comunicação institucional aplicada aos diversos tipos de organização na permanente busca de legitimação das variadas iniciativas institucionais.

Ementa:

A comunicação estratégica: conceito e a evolução. O jornalismo como instrumental técnico e estratégico para a produção e difusão de informações institucionais no âmbito do mercado e das organizações públicas. A competência da fonte no processo difusor da notícia. *Media training* e os programas de treinamento e conhecimento dos assessorados sobre como proceder em relação aos jornais.

Comunicação com o Mercado

Profa. Cecília Helena Toledo Vieira

Objetivos:



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Conceituar os objetivos da comunicação com o mercado. Discutir a administração da comunicação dentro das organizações - para criar valor e impulsionar as empresas nos seus negócios - e externamente, utilizando a imprensa como formadora de opinião. Otimizar a mídia de notícias para vender produtos causando impacto com notícias da empresa e fortalecendo sua percepção e de seus produtos junto à imprensa e outros públicos. Conceituar a informação jornalística da comunicação empresarial pela assessoria de imprensa, dentro e fora das organizações. Analisar e comparar as linguagens da assessoria de imprensa, relações públicas e publicidade e propaganda. Planejar ações de comunicação e instituições, empresas e movimentos populares, nos aspectos técnicos, políticos e econômicos da comunicação institucional/empresarial. Integrar a assessoria de imprensa, publicidade e propaganda e relações públicas nos diferentes perfis de empresa. Analisar os diferentes perfis de assessoria de imprensa (de mercado, produtos e serviços oferecidos). Discutir a questão ética e os conflitos com os demais profissionais de comunicação e os próprios veículos. Mapear a evolução do *marketing*. Analisar a função do assessor de imprensa nas relações públicas de *marketing*. Demonstrar a relação custo/benefício do trabalho de comunicação com o mercado.

Ementa

Conhecer o relacionamento entre comunicação e o mercado. Discutir o modelo de comunicação das organizações e a atuação dos profissionais de comunicação social: jornalistas, relações públicas e publicitários. Criar valor com a comunicação por meios da utilização dos canais de comunicações internos e externos. Apreender os conceitos fundamentais da comunicação institucional/empresarial. Compreender o papel do marketing na comunicação. Conhecer e reconhecer as novas imposições empresariais para a comunicação.

Pedagogia do Conflito

A construção valorativa do conhecimento



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

(Fragmento do texto produzido pelo autor e utilizado como subsídio para a discussão da atitude do professor frente às necessidades de uma pedagogia pós-formal voltada à formação avançada de jornalistas)

No cenário pós-formal, de presente incontestado, professor e aluno sentam-se nos extremos de uma gangorra que mantém-se a prumo. E o equilíbrio não vem de um conhecimento colocado entre ambos. Entre ambos, aliás, não há nenhum conhecimento formalmente estabelecido. Do lado onde está o professor, a negação do eu enquanto o *eu* possuidor do conhecimento para ser transmitido e sabido tal e qual. Um professor como pedra filosofal do processo em que o saber é um saber entre outros e nunca de contextualização auto-suficiente. Será sempre acrescido de outros saberes/reveladores de identidades ontológicas ou sociais de todos os envolvidos no processo educacional (que inclui também, além de professores, autores, alunos e outros personagens da textura social). Pretende-se construir, com isso, novas significações e novos sentidos para um universo não mais apenas de concretude, mas capaz de derivar-se até das mais secretas relações de seus sujeitos. Um saber que escapa ao controle do empírico e que, por vias mais anárquicas do rigor metodológico, é um saber do si de cada um, numa atribuição explícita de intencionalidades à natureza. O viés é muito próximo ao da estética sartreana, existencialista, em que não ver-se como ego histórico, “animador” de realidades, é estar condenado ao caos niilista onde não se pode ser o *ser*, se se é o *nada*.

Tudo isso pode acontecer na escola, pelas melhores bulas vigentes, através da interseção das experiências vivenciadas por professores e alunos. É assim, creio, que o professor pode realizar um comunicar-se com a *contemporaneidade* de seus alunos. No dizer da professora Mara De Sordi, *os educadores precisam renunciar aos álibis que lhes são oferecidos e assumir sua dupla identidade: simultaneamente produto e produtor de circunstâncias*. A esse professor cabe também uma espécie de *administração* do psicologismo que envolve o ato de estimular, mais que a comunicação participativa dos alunos, na verdade, a *disposição* do educando em assumir e socializar a integridade de seu eu perceptivo, como premissa básica para a dinâmica das aulas. As diferenças



étnicas ou de ordem social, por exemplo, reunidas em sala de aula não são aqui desconsideradas por uma idéia de educação que visa ser a via de *extinguir* tais diferenças da cena social. Essas diferenças são agora não só respeitadas como também desejadas e necessárias: fornecedoras de diagnósticos variados da realidade e de seus sintomas. Professores e alunos são depoentes e analistas: o discurso da emoção, da esperança, da alegria ou do ressentimento é indispensável, pois legitimador da práxis do dia a dia.

O processo a seguir é promissor: uma atribuição constante e valorativa, mas nunca definitiva, de múltiplas alternativas para o real, que irá, espera-se, refinar os instrumentos de suas percepções. A teia de interseções de idéias e registros formada em sala de aula estabelece imperativos morais para a interpretação do mundo factual. Não mais através de uma *supremacia natural* (ideológica) de uma *realidade fundamental* (historicista) sobre outras. Mas agora dando celeridade aos argumentos oferecidos (por professores, autores e educandos) com maior poder de revelar o *ethos* de um cenário social, e capazes de estabelecer novas conexões de todos com a teia, ajudando também a clarear a eventual obscuridade discursiva das demais descrições concorrentes. Mantêm-se vivas tais idéias até que outro argumento o faça com maior vigor.

O lastro deste construtivismo é dado então pelo sujeito que narra: aperfeiçoamento da linguagem - código da pertinência de representações que conseguiu estabelecer com o real. Este ser é agora o *eu superlativo* que se mistura com os próprios testemunhos, singulares, portanto, como pretende o valor fundamental do cenário pós-modernista, a identificar melhor o *como* a vida é, naquilo em que cada um *foi* inserido. E que sorrisos e padecimentos fez para si a *roda da fortuna* da circunstância histórica, *entidade* de muitos e cruéis determinismos, a ser desmistificada por tal processo de educação.

Nessa escola talvez a verdade não seja *nada além* do que se puder acreditar, enquanto suas promessas de felicidade não forem suplantadas por outras verdades concorrentes, num processo de soluções efêmeras que é,



sobretudo, a negação de qualquer *sólida fundamentação* epistemológica de outrora.

Se é assim, na escola, a aula, que já foi de assumida descrição monolítica do saber, deverá estar pronta para desautorizar os álibis econômicos e políticos que buscam reafirmar seus moldes sociais neste início de milênio.

Penso que sem esse compromisso ético de incitar o conflito, a escola estará também decretando, como consta do desejo neoliberal, o temido *fim da história*, pois terá antes disso decretado, subjugada e reduzida aos vícios tecnicistas, o fim da utopia.

Projetos pedagógicos para a emancipação poderiam então ser concebidos a partir da escolha da utopia que se queira construir com cada saber, iniciando uma categoria responsável e criativa de *arquétipo* para o futuro.

Bibliografia elementar:

BODSTEIN, Celso. *A Utopia como Fundamento Pedagógico* in ‘Mídia, Educação e Leitura’ – Barzotto, Valdir H e Ghilardi, Maria Inês (orgs). Editora Anhembi Morumbi, São Paulo, 1999.

MOREIRA, F. *Curriculo: questões atuais*. Campinas, Papirus, 1996.

FRANKENA, W.K. *Ética*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1981

KINCHELOE, J.L. *A Formação do Professor como Compromisso Político: mapeando o pós-moderno*. Porto Alegre, Artes Médica, 1997.

NOVAES, A (org) *Ética*. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.

SANTOS, B de S. *Pela Mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. 5ª ed., São Paulo, Cortez, 1999.

_____ in Silva, LH et al. *Novos Mapas Culturais, novas perspectivas educacionais*. Porto Alegre, Sulina, 1996.

SILVA, T.T. *Sociologia da Educação e Pedagogia Crítica em tempos pós-modernos*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1993.